ANELIS ASSUMPÇÃO // SATYROS // HILDA HILST // PORÃO DO BELAS // CLUBE MASSIVO

KULTURA
ANO VI - N.º 62 - QUARTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 2023

SOFT CELL

O C6 FEST ACONTECE EM MAIO DE 2024 NO PARQUE DO IBIRAPUERA, EM SÃO PAULO. A CANTORA CAT POWER APRESENTARÁ FAIXAS DO SEU DISCO EM QUE CANTA BOB DYLAN, ALÉM DE FAUSTO FAWCETT, PAVEMENT, GABY AMARANTOS ENTRE OUTROS. DESTAQUE PARA O DUO SOFT CELL, QUE SOBE AO PALCO NO DIA 18.

FOTO: ANDREW WHITTON

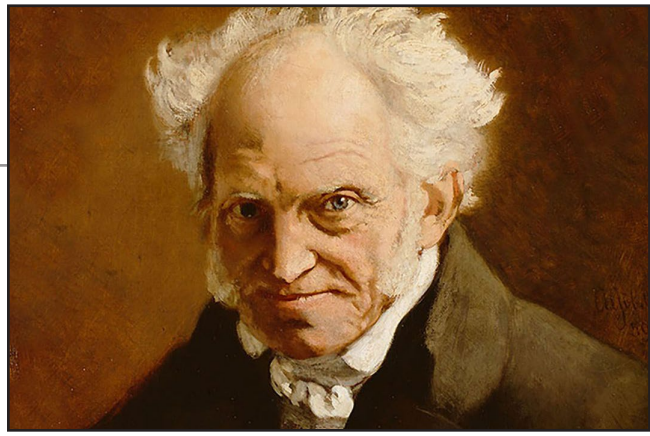
SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO

FILME RENAISSANCE: A FILM BY BEYONCÉ

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 12

MASSIVO - 5
KLAGENFURT - 7
ARTHUR SCHOPENHAUER - 13
PORÃO DO BELAS - 17
OS SATYROS - 24
CAPA - SOFT CELL - 26
ANELIS ASSUMPÇÃO - 32



KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA
Redação e publicidade:
Rua Luzia Brilha Campos, 110, Centro, Mairiporã/SP
11 4419-0642/ 99529-2619 / kultura@digitaltvmidia.com.br
Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Beatriz Campos
Colaboradores: Italo Medeiros e Tarcílio de Souza Barros.

HELENA SOLBERG

REDAÇÃO

Foto: Reprodução

A Spcine Play disponibilizou filmes de Helena Solberg em seu catálogo gratuito, por isso os documentários "A Entrevista" e "A Nova Mulher" podem ser acessados de qualquer lugar do Brasil. Essa iniciativa visa a promover um acesso mais abrangente e inclusivo à obra da diretora, enriquecendo o repertório cinematográfico disponível para o público brasileiro.

"A Nova Mulher", a estreia da diretora nos Estados Unidos, abrange 170 anos da história do movimento feminista nos Estados Unidos e na Inglaterra. Por sua vez, "A Entrevista" (1966), filmado em 1964, ano que marcou o início do golpe militar no Brasil, foi lançado dois anos depois, durante o auge do movimento Cinema Novo. O filme causou sensação na estreia devido aos seus temas provocativos.

Com 19 minutos de duração, "A Entrevista" conta com relatos de mulheres, de 19 a 27 anos, da classe média alta. As entrevistadas abordam temas como casamento, sexo, virgindade, fidelidade, felicidade, trabalho e os papéis sociais atribuídos ou impostos às mulheres.

Foto: Reprodução

MASSIVO

CLAUDIA ASSEF

Em 7 de novembro de 1991, Mauro Borges e Bebete Indarte inauguraram, na Alameda Itu, em São Paulo, o Massivo, talvez o primeiro clube gay centrado na figura de um DJ a conquistar fama nacional. Foi o clube certo, na época certa. Com Mauro nas pick-ups, o Massivo virou hit na cidade, com longas filas na porta quase todas as noites. De páraquedistas a colunáveis em geral, todo mundo queria ver o que rolava lá dentro: "No Massivo, as pessoas se sentiam livres para fazer qualquer coisa. Era uma coisa bem lasciva, mas sem ser vulgar. Tinha um lado meio debochado também. Acho que São Paulo mudou de cara depois do clube", lembra Mauro. O burburinho tinha muito a ver com uma combinação de libertação sexual e musical. A primeira era mais óbvia: ali nasceu a "almôndega", dancinha que envolvia um grupo de pessoas grudadas umas nas outras. O ritual acontecia invariavelmente nas "gaiolas", pequenas jaulas suspensas no segundo andar do clube. A segunda libertação veio com a música. Em pleno momento de ascensão da música eletrônica na cidade, Mauro resolveu investir numa mistura de house americano, o garage, aliado a um revival da disco music. Apostou também no resgate de ícones da década de 70, como a cantora Gretchen. Acertou em cheio na trilha sonora para compor a aura "exótica" que aquele novo lugar pedia. O Massivo se transformou em templo do hedonismo em São Paulo. Junto com a notícia do clube, espalharam-se suas gírias (luxo, glamour, clubber, montação…), sua moda e suas personagens mais reluzentes, as drag queens. Reza a lenda que foi o sucesso do Massivo que levou Gloria Perez a incluir a personagem Sarita (lembra?), interpretada pelo ator Floriano Peixoto, na novela Explode Coração, em 1995. Em novembro de 96, o Massivo fechou as portas. Mauro Borges foi montar a Disco Fever, clube exclusivamente dedicado ao revival da música dos anos 70. Hedonista de carteirinha, Borges entrou para a história como o primeiro DJ brasileiro (e talvez do mundo…) a posar nu para uma revista, a G Magazine.

Fotos: Reprodução

KLAGENFURT

TARCILIO DE SOUZA BARROS

Trabalhei cinco anos na Companhia Italiana de Turismo (CIT) fotografando interiores e exteriores de trens na Europa e ao longo desses anos de atividades, obtive 700 cromos.

Tenho vontade de expor o material fotografado aos agentes de viagem do Brasil, pois através das imagens poderão agregar na venda dos passes de trens Europail a turistas e visitantes.

Certa vez me concederam um passe de 90 dias, que naquele tempo custava 680 dólares, com direito a visitar 17 países da Europa. Junto ao passe veio uma passagem da Alitalia.

Partimos de Guarulhos e no dia seguinte desci no aeroporto Fiumicino, em Roma. Foi então que fiz a primeira viagem de trem de Roma até Viena em uma época de verão.

Quando o trem partiu, pude ver pitorescas paisagens do interior; numa estação li uma placa "Klagenfurt", achando nome interessante, desci na estaçãozinha, atravessei o hall e saí pela porta da frente.

Comecei a andar com mochila nas costas e minha máquina Canon FT lente .2 em uma tarde ensolarada de verão.

A estação de trem ficava no alto de uma suave colina, e comecei a caminhar para conhecer como era a cidade.

Após uma centena de passos, me deparei com um enorme hotel com comportas e janelas abertas. Sem sinal de invasão ou destruição por parte de

Foto: Reprodução

Foto: Reprodução

homeless, típicos na América do Sul. Nesse hotel suntuoso outrora hospedou a corte do Império Austríaco e da realeza europeia. O local tinha um esfumado no estilo arquitetônico dos anos 1900 ainda bem conservado com a placa "Hotel Klagenfurt".

Disse adeus a um decadente fruto do Império Austríaco e segui ladeira abaixo, chegando a uma parte da cidade que continham caves de pedra onde pessoas idosas faziam sauna com objetivo de sararem suas artrites e artroses.

Entrei num saguão onde haviam pendurados cabides com roupa e utensílios pessoais, usufruindo do bem curativo.

Fiz o mesmo. Pendurei minhas coisas e também o money belt que continha meu passaporte e os dólares que levava comigo – sem o menor temor de ser furtado. Entrei na sauna onde todos estavam nus e após uma deliciosa sauna, me enxuguei, coloquei as roupas e saí para fora, com sol resplandecente.

Continue a andar pelas ruas, sempre ouvindo melodias das valsas, ora Danúbio Azul, ora Contos dos Bosques de Viena.

Ao dobrar uma esquina, vi uma encantadora cena de uma praça, com um Coreto tendo o maestro regendo um grupo de músicos executando valsas para centenas de famílias sentados em mesa com toalhas brancas de linho, tomando ao uma grande xícara de chá acompanhada de robusta fatia de torta cremosa.

Escolhi uma mesa, sentei, ouvindo as músicas executadas, pedindo o mesmo que eles pediram.

Finda a degustação, levantei comecei andar e cheguei a um grande lago, que por ser verão, estava abarrotado de pessoas estendidas na grama e de outras que nadavam no lago.

No meio do lago havia um castelo medieval que achei interessante visitar.

Deparei com um barqueiro perguntando quanto cobrava pra me levar ao castelo, e o bom homem fez um preço justo.

E lá fomos, chegando quase a noite num píer ao lado do castelo. Paguei o barqueiro, que se despediu acenando adeus.

Ali fiquei solitário, olhando partir meu condutor e, virando as costas, vi o imenso castelo à frente.

Me encaminhei para o gigantesco portão de entrada para ver se encontrava alguém para me hospedar, mas estava hermeticamente fechado.

Comecei andar ao redor do castelo procurando um lugar para colocar meu sleeping bag e deitar, pois estava frio e a noite era escura.

Ouvi passos, chegando alguém bem onde eu estava.

Era um menino de seus 12 aninhos com uma lanterna que perguntou de onde eu era. Uma criança meiga, que me ouviu e disse: "Esteja tranquilo, durma bem, pois está protegido".

Levantei ao amanhecer, fechei meus pertences, andei ao pequeno embarcadouro, onde o barqueiro me esperava para retornar a Klagenfurt.

HILDA **HILST**

DILVA FRAZÃO

Hilda Hilst (1930-2004) foi uma poetisa, cronista, dramaturga e ficcionista brasileira. Fez parte da "Geração de 45" que buscava a reabilitação de regras mais rígidas para a composição do verso. Foi considerada uma das maiores escritoras do século XX.

Infância e Juventude

Hilda de Almeida Prado Hilst, conhecida como Hilda Hilst nasceu em Jaú, São Paulo, no dia 21 de abril de 1930. Filha de Apolônio de Almeida Prado Hilst fazendeiro de café e jornalista, e de Bedecilda Vaz Cardoso, imigrante portuguesa. Em 1932, após a separação dos pais, mudou-se com a mãe para a cidade de Santos. Em 1937 vai morar em São Paulo, capital. Cursa o primário e o ginasial no internato do Colégio Santa Marcelina. Em 1947, conclui o secundário no Instituto Presbiteriano Mackenzie. Em 1948, ingressa na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Carreira Literária

Hilda Hilst estreou na literatura com a publicação do seu primeiro livro de poesias, intitulado "Presságio" (1950). Em 1951 publicou "Balada de Alzira". Nesse mesmo ano foi nomeada curadora de seu pai. Em 1952 concluiu o curso de Direito. A partir de 1954, passou a se dedicar exclusivamente à produção literária. Entre 1955 e 1962, publicou diversas obras de poesias, entre elas, "Balada do Festival" (1955) e "Ode Fragmentária" (1961).

Em 1966 morre seu pai que, após ser diagnosticado com esquizofrenia, esteve internado em diversas clínicas. Esses episódios tornaram-se motivos recorrentes na sua obra. Em 1965 muda-se para Campinas, onde passou a morar na "Casa do Sol", em uma chácara planejada pela escritora, próxima à fazenda de sua mãe, e que foi frequentada por diversos amigos.

Em 1968, Hilda casa-se com Dante Casarini. Nesse mesmo ano escreve as peças teatrais "O Visitante" e o "Novo Sistema". Em 1970 se inicia na ficção, com o livro "Fluxo Floema". Em 1982 escreve "Senhora D", que foi posterior-

Foto: Juvenal Pereira/Reprodução

mente adaptada para o teatro. Em 1985 divorcia-se do marido. Em 1990, com a publicação de "O Caderno Rosa de Lori Lamby", anuncia que vai aderir à literatura pornográfica. Em 1992 publica "Bufólicas", poesias satíricas.

Características Literárias

Hilda Hilst era culta, de personalidade marcante e temperamento transgressor que ia de encontro aos costumes da época. Fez parte da geração da poesia brasileira que foi denominada "Geração de 45", que reagiu contra o prosaico e o supérfluo. Entendiam os poetas que as conquistas dos modernistas de 22 deveriam ser abandonadas.

Hilda Hilst rompe com o bom tom clássico literário, uma vez que nada é passivo em seus textos. A poesia de Hilda Hilst passeia por temas como solidão, morte, amor, a loucura, o misticismo e o amor erótico. Enigmática, mística, dona de um texto, na maioria das vezes, estranho, instigante, é capaz de surpreender o leitor.

Hilda Hilst faleceu em Campinas São Paulo, no dia 4 de fevereiro de 2004.

Obras de Hilda Hilst

Presságios (1950)

Balada de Alzira (1951)

Balada do Festival (1955)

Roteiro do Silêncio (1959)

Trovas de Muito Amor para um Amado Senhor (1959)

Ode Fragmentária (1961)

Sete Cantos do Poeta para o Anjo (1962)

Fluxo – Floema (1970)

Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão (1974)

Ficções (1977)

Tu Não Te Moves de Ti (1980)

Da Morte, Odes Mínimas (1980)

Cantares de Perda e Predileções (1980)

A Obscena Senhora D (1982)

Poemas Malditos, Gozos e Devotos (1984)

Sobre a Tua Grande Face (1986)

O Caderno Rosa de Lori Lamby (1990)

Cartas de Um Sedutor (1991)

Bufólicas (1992)

Do Desejo (1992)

Cacos e Carícias, crônicas reunidas (1992-1995)

Cantares do Sem Nome e de Partidas (1995)

Estar Sendo Ter Sido (1997)

Do Amor (1999)

Poema

"Dez Chamamentos do Amigo", do livro "Júbilo, Memória, Noviciado e Paixão":

Ama-me. É tempo ainda. Interroga-me.

E eu te direi que o nosso tempo é agora.

Esplêndida altivez, vasta ventura

Porque é mais vasto o sonho que elabora,

Há tanto tempo sua própria tessitura.

Ama-me. Embora eu te pareça

Demasiado intensa. E de aspereza.

E transitória se tu me repensas.

Fonte: https://www.ebiografia.com/hilda_hilst/

Foto: Roberto de Biasi / Agência Estado

JOÃO BOSCO

REDAÇÃO

"Quando me dei por satisfeito ao chegar no fim dessa canção (fonemas, sonoridades, ainda despidos de tradução e sentido) disse pra mim mesmo: é uma canção que vem do chão, da terra, do suor, do barro do chão, da fauna, da flora, do Poço Fundo…" Assim começa o texto escrito por João Bosco sobre a música "O Canto da Terra por um Fio", que chega nas plataformas digitais dia 15 de dezembro. Como em um ritual que invoca os espíritos da floresta, o single é cercado pelos sons dos pássaros, faz exaltação à Omama, divindade criadora dos Yanomamis e versos que falam sobre a luta dos povos originários.

O lançamento marca o início do novo projeto de um dos artistas mais consagrados da Música Popular Brasileira e corresponde à primeira faixa do próximo álbum de inéditas de Bosco, que será lançado em 2024 pela MP,B/ Som Livre, seis anos após o premiado disco "Mano que Zuera".

A faixa tem letra fruto de parceria entre João Bosco e o Francisco Bosco, com arranjo do violoncelista Jaques Morelenbaum.

Para Jaques Morelenbaum, fazer parte desse lançamento é uma grande honra: "João Bosco é um dos grandes criadores da nossa música, tem uma obra vastíssima com parceiros geniais como Aldir Blanc, e agora vem o Chico Bosco com uma enorme força dramática para fechar o ciclo. A parceria entre pai e filho é uma coisa muito bonita. Então, ser parte desse evento na música brasileira é uma honra gigantesca pra mim. Muito obrigado, João Bosco, e que esse single seja o primeiro de muitos."

Jaques destaca também sobre o significado da canção: A música fala de criação e destruição, sobre a criação do mundo, sobre a mitologia Yanomami, sobre a asfixia dos rios, a relação do homem com a natureza, sobre aqueles que preservam e os que destroem a natureza e os outros seres humanos."

Ficha técnica

Composição: João Bosco e Francisco Bosco

Arranjo: Jaques Morelenbaum

Voz e violão: João Bosco

Violoncelo: Jaques Morelenbaum

Engenheiro de gravação: Guido Pera

Gravado no Studio Visom Digital

Mixado por: Marcio Gama

Masterizado por: Carlos Freitas

Serviço

Lançamento do single "O Canto da Terra por um Fio", João Bosco, Francisco Bosco e Jaques Morelenbaum

Lançamento: dia 15/12, nas plataformas digitais

Link para o Pré-save: https://forms.sonymusicfans.com/campaign/o-canto-da-terra-por-um-fio/

Foto: Julia Bosco

RESERVA
CULTURAL

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

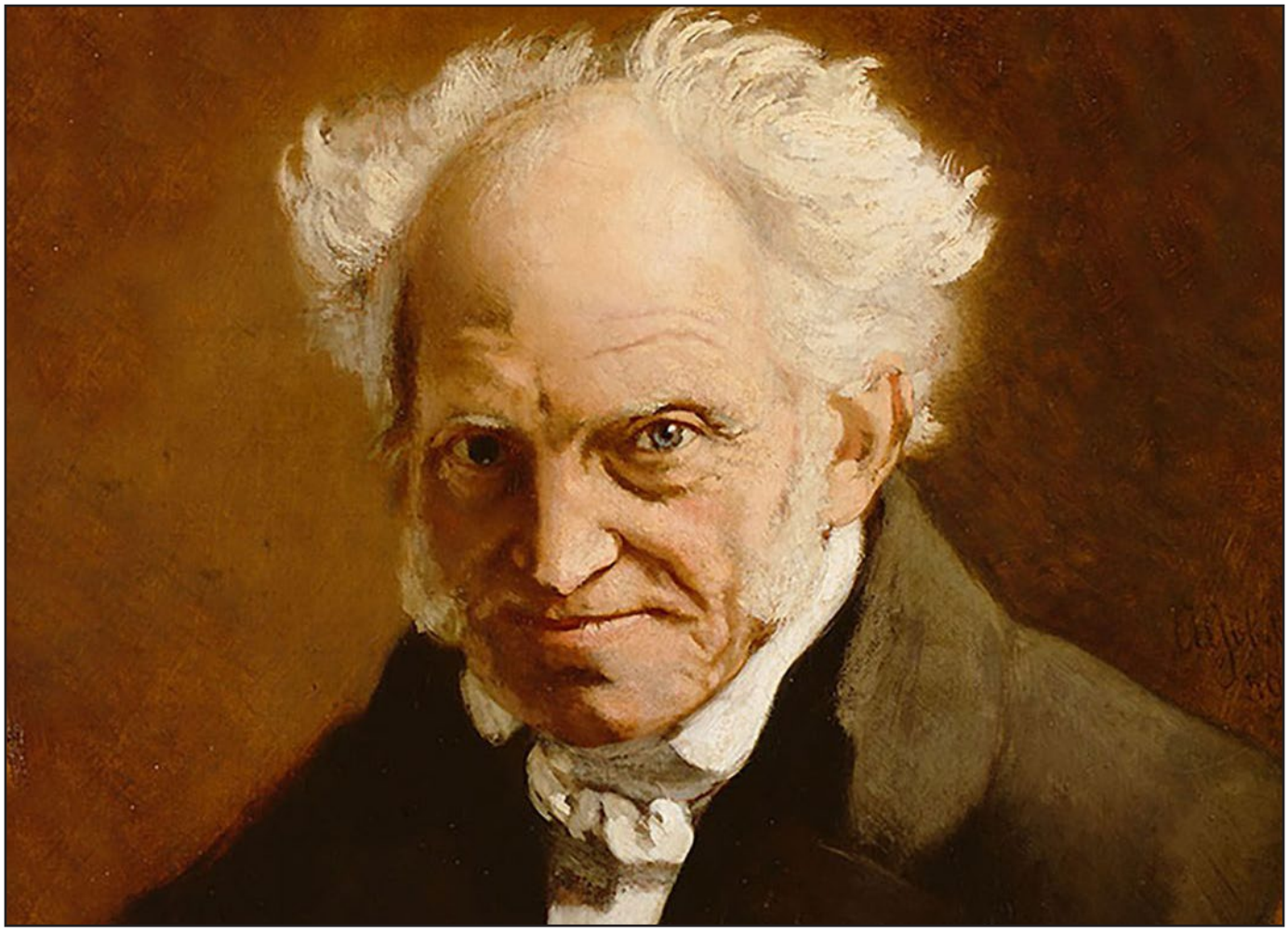
ARTHUR SCHOPENHAUER

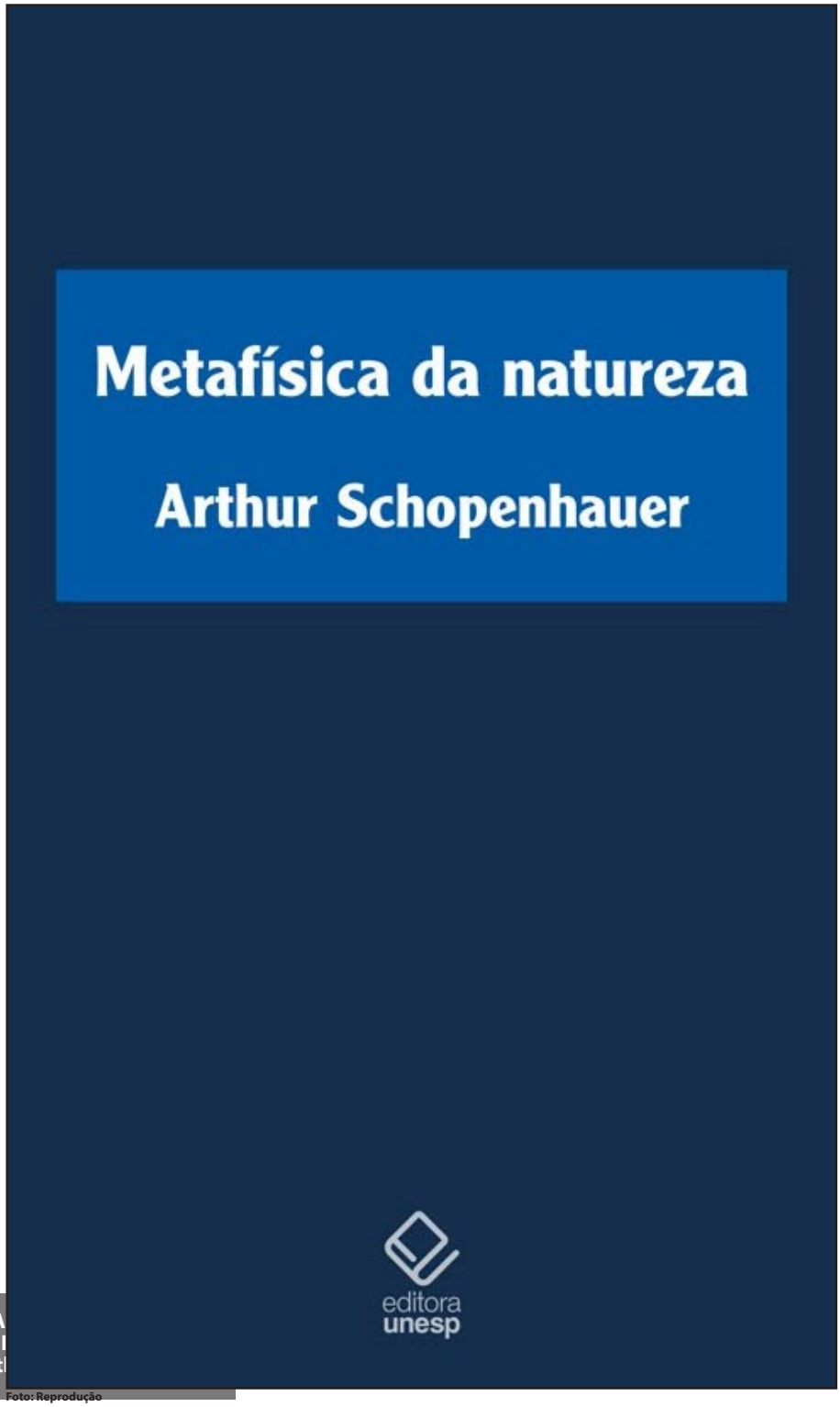
REDAÇÃO

A obra Metafísica da natureza, do filósofo Arthur Schopenhauer, que ora ganha edição em português pela Editora Unesp, consiste em quatro livros que reúnem uma série de palestras proferidas pelo pensador em Berlim em 1820, logo após a publicação do primeiro volume de O mundo como vontade e representação. Ao longo de suas preleções, ele explora temas fundamentais da metafísica e da metafísica da natureza, incluindo o corpo, a descoberta da vontade, a essência da representação e as Ideias.

"Queremos doravante definir o significado da palavra metafísica", pontua o filósofo. "Todos nós muitas vezes já ouvimos este termo; mas provavelmente para muitos seria bastante difícil determinar o que por ele é propriamente dito: pois o significado dessa palavra tornou-se com o tempo polissêmico e teve de acomodar-se a diversificados sistemas filosóficos."

Foto: Reprodução





Sidney A
fúria de
t

Foto: Reprodução

filosofia de Schopenhauer. Além disso, as palestras são formuladas de maneira mais acessível do que seu trabalho anterior, tornando-as uma valiosa ferramenta para compreender os aspectos essenciais do pensamento desse influente autor moderno.

"Esta versão em português, feita por Jair Barboza, da Metafísica da natureza é, assim, muito bem-vinda e representa mais uma grande contribuição para o trânsito das ideias de Schopenhauer no nosso idioma", registra o professor da USP Eduardo Brandão. "Precedida de uma apresentação e acompanhada de um índice de assuntos e de numerosas notas que visam auxiliar na compreensão do texto, ela também mostra o resultado de uma reflexão que vem se desenvolvendo desde as primeiras traduções que Barboza fez dos escritos do filósofo, e que se estabeleceu a partir de um trabalho que é simultaneamente de tradução, pesquisa e interpretação da obra de Schopenhauer."

Sobre o autor

Arthur Schopenhauer (1788-1860) foi um filósofo alemão do século XIX, cuja produção escrita se consagrou pelo pessimismo diante da vida. De sua autoria, a Editora Unesp publicou Metafísica do belo (2003), O mundo como vontade e como representação, tomos I e II (2015) e Sobre a liberdade da vontade (2021).

Serviço

Título: Metafísica da natureza
Autor: Arthur Schopenhauer
Tradução: Jair Barboza
Número de páginas: 240
Preço: R$ 46
Formato: 13,7 x 21 cm
ISBN: 978-65-5711-188-8

Neste caminho, o tradutor do texto, professor Jair Barboza, anota que "Schopenhauer trabalha, nestas preleções, com uma motivação similar à dos filósofos pré-platônicos, vale dizer, o empenho por apreender os elementos constitutivos da natureza, não por mitos, mas no estofo da própria natureza. Dessa perspectiva, sua metafísica da natureza postula uma atividade originária e imemorial [...] que instituiu e atravessa o cosmo."

No entanto, é importante observar que estas lições não se limitam a repetir o que foi anteriormente publicado. Em vez disso, oferecem uma abordagem diferenciada e análises mais aprofundadas, enriquecendo a compreensão da

SP ESCOLA DE TEATRO

REDAÇÃO

Foto: Ana de Castro

De improvisação a preparo da voz, as instituições têm oficinas completas para futuros atores

Para ser um bom profissional, é importante prezar por estudos qualificados para estar sempre atualizado, independentemente da área em que se deseja atuar. Para os atores, isso é ainda mais importante, já que é uma profissão em que é preciso ter muito preparo tanto para o corpo quanto em questões técnicas, mas nem todos esses cursos são acessíveis para todos, por isso muitos interessados no teatro buscam cursos de graça.

Em São Paulo, encontrar cursos de teatro gratuitos pode ser uma missão mais fácil, já que muitas escolas e projetos oferecem oficinas profissionalizantes para futuros atores que atendem aos requisitos de preparação e ainda ajudam quem está começando. Garimpar essas escolas e analisar as melhores opções pode não ser uma tarefa muito fácil, devido às variedades, mas, com uma boa lista, pode ser mais acessível.

Por isso, separamos aqui algumas escolas para quem deseja estudar teatro de graça em São Paulo, mas ainda não sabe por onde começar. É bom também pontuar a necessidade de entrar em contato com as escolas para saber mais sobre a disponibilidade e os pré-requisitos necessários para se tornar aluno de teatro.

Foto: Divulgação

SP Escola de Teatro

A SP Escola de Teatro, que fica localizada na Praça Roosevelt, é uma das mais tradicionais e conhecidas da cidade, e conquista os alunos com o slogan "artistas que formam artistas". A instituição não forma apenas atores, mas também cenógrafos, diretores, figurinistas, dramaturgos, humoristas, sonoplastas e técnicos de palco. A duração das formações é, geralmente, de dois anos, e o processo seletivo acontece semestralmente.

Escola de Arte Dramática – EAD/ USP

A Escola de Arte Dramática é ligada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, e já possui uma vasta história na formação de atores com curso técnico de teatro gratuito. Com mais de 70 anos de história, grandes nomes como Lilia Cabral, Vera Holtz, Ney Latorraca e Aracy Balabanian passaram pela escola e construíram carreiras consolidadas. O processo seletivo acontece uma vez ao ano.

Núcleo de Artes Cênicas – NAC

Os cursos do NAC acontecem em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, com aulas ministradas no Centro Cultural Olido, oferecidas apenas para pessoas maiores de 18 anos, com conhecimento prévio da linguagem teatral. O núcleo foi fundado pelo ator Lee Taylor, em 2013, e conta com um curso que é dividido em três módulos e dura aproximadamente um ano.

Escola Livre de Teatro de Santo André

Na região da Grande São Paulo, a Escola Livre de Teatro de Santo André é uma instituição pública em que são oferecidos cursos gratuitos para jovens e adultos. Além da interpretação, um ator também precisa cuidar da voz, por isso é importante consultar um profissional formado na faculdade de fonoaudiologia e fazer exercícios para treinar a voz; esse é um dos pontos que também é abordado no curso, junto de improvisação e preparo físico.

Fonte: https://dicadeteatro.com.br/conheca-escolas-de-teatro-que-oferecem-cursos-gratuitos-em-sao-paulo/

Filme "Monstro no armário" integra a programação

Foto: Divulgação

PORÃO DO **BELAS**

REDAÇÃO

O Porão de dezembro conta com a parceira da Troma, um dos mais antigos estúdios e produtores independentes de cinema que completa 50 anos em 2024. E para comemorar os fãs do terror vão poder conferir filmes da Troma que são alternativos, cults escondidos, diversos deles inéditos no Brasil. Vale ressaltar que a cada mês o cinema oferece uma curadoria diferente dentro do tema escolhido, o que torna o evento ainda mais especial e imperdível.

Programação

20/12

Morto Pela Tentação (Def by temptation) 1990, 95 min, 16 anos, EUA, Terror

Diretor: James Bond III

Elenco: Samuel L. Jackson, Kadeem Hardison, Bill Nunn, Minnie Gentry, Rony Clanton, John Canada Terrell

Sinopse: A história se passa em Nova York: o enredo principal gira em torno de dois amigos que vão murar juntos. Um deles encontra uma mulher aparentemente perfeita que, em segredo, mata todos os homens que dormem com ela. Ela é uma vampira que busca sangue e vingança contra os homens que consegue seduzir.

27/12

Monstro no Armário (Monster in the closet) 1986, 90 min, 14 anos, EUA, terror

Diretor: Bob Dahlin

Elenco: Donald Grant, Denise Dubarry, Paul Walker, Stacy Ferguson, Jesse White.

Sinopse: Nesta paródia de filmes de terror, diversas pessoas começam a ser encontradas mortas dentro de seus armários. Para solucionar o crime, mas sem despertar a atenção da mídia, um pequeno grupo amador é formado, incluindo dois professores, um repórter e uma criança.

Serviço

Porão do Belas

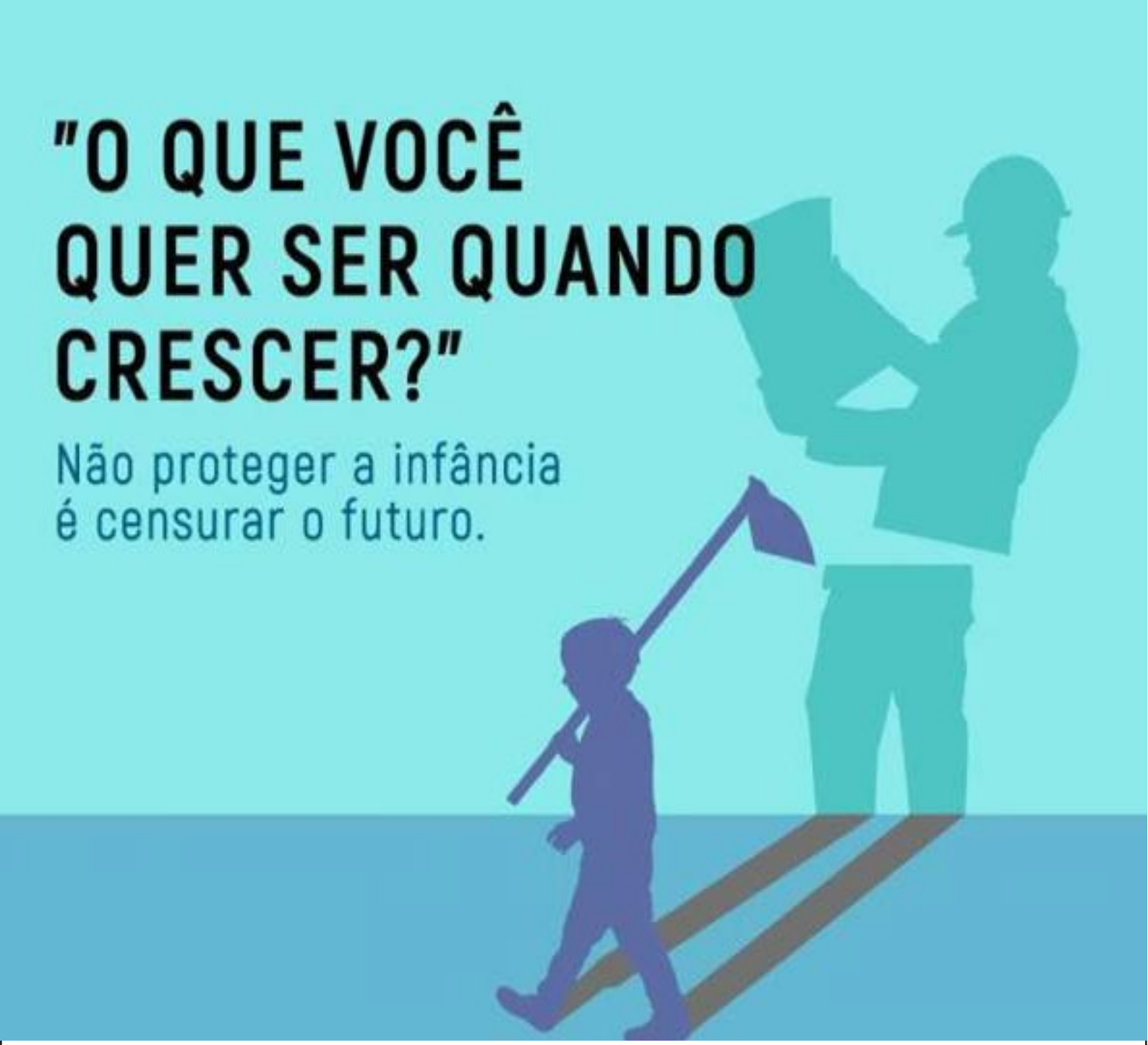
Horário: 3ª, 4ª e 5ª feira às 21h

Local: R. da Consolação, 2.423 - São Paulo/SP

Ingressos: R$ 20,00 – Ingresso promocional (filme + pipoca) R$ 20,00 – Meia-entrada R$ 40,00 – Inteira

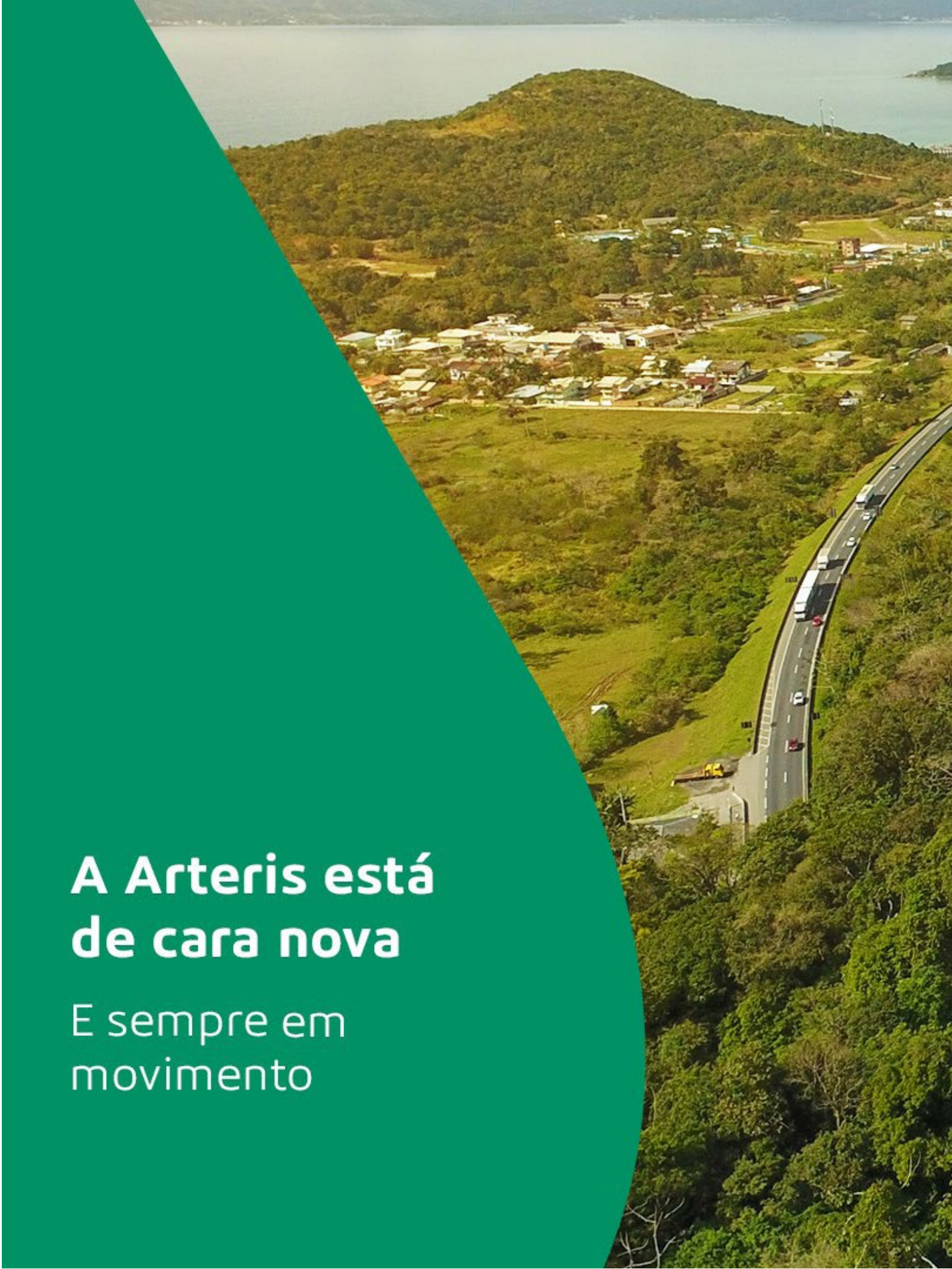
"O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"

Não proteger a infância
é censurar o futuro.



MPT

Ministério Público do Trabalho



A Arteris está de cara nova

E sempre em movimento

RASTRO DOS RESTOS

REDAÇÃO

A exposição Rastro dos restos do artista Ricardo Ribenboim, com curadoria de Rachel Vallego, apresenta seus trabalhos mais recentes, realizados no período da pandemia de Covid-19. Remexendo os objetos depositados em seu ateliê e suas memórias, bem como revisitando sua produção, Ribenboim concebeu obras nas quais objetos do cotidiano e suas referências artísticas se encontram.

Os 80 trabalhos aqui apresentados são uma síntese também de duas exposições que o artista realizou no Rio de Janeiro, em 2022. Eles atualizam sua poética, algo que o MAC USP busca fazer diligentemente com os artistas que possuem obras em seu acervo.

Esta exposição ainda acolhe a presença de uma jovem curadora, formada pelo Programa Interunidades de Pós-graduação em Estética e História da Arte (PGEHA), sediado no MAC USP. Convidada pelo artista, Rachel Vallego é um dos inúmeros profissionais que o Museu vem formando ao longo de seus 60 anos.

A trajetória artística de Ricardo Ribenboim é tão significativa quanto a de gestor cultural. Desde sua juventude está inserido no meio e, aos 16 anos participa da Feira Paulista de Opinião. Também cria uma Escola de Educação

Foto: Reprodução

Através da Arte no Clube Hebraica, que existe até hoje. Acompanha de perto a cena artística paulista dos anos 1970, sendo aluno de Evandro Carlos Jardim e da Escola Brasil, sob a orientação de José Resende e Carlos Fajardo. Em 1974, participa da Bienal de São Paulo. Trabalha como designer gráfico entre os anos 1970 e 1990. Nos anos 1980, cria o Museu Brasileiro do Papel, posteriormente incorporado ao MACUSP. Foi diretor do Paço das Artes em 1996, que o leva à direção do Itaú Cultural entre 1996-2002, sendo responsável pela criação dos Eixos Curatoriais, das Enciclopédias em meio digital e do Programa Rumos - que considera uma de suas grandes obras.

Ribenboim engloba as várias facetas da produção, tanto ao produzir grandes exposições e projetos culturais como sua própria produção artística. De fato, podemos dizer que a convivência com artistas e suas obras, por relações de amizade ou profissionais, mantém seu lado artista sempre mobilizado. Juntando ao longo dos anos ideias e materiais: objetos, tecidos, um giz de cera de seu neto e coisas de todo tipo, inclusive referências a procedimentos de artistas que admira - tudo funcionando como peças de um jogo em que o primeiro movimento no tabuleiro é dado por um desses elementos. Cada movimento dessa partida imaginária resulta em obras que por sua vez alimentam a próxima jogada.

Para efeitos curatoriais, aqui sugerimos algumas linhas, direções apenas, que tentam refletir sobre a origem destas produções e como ressoam em cada movimento, em cada obra. O procedimento de acumular materiais diversos transforma o ateliê em um espaço vivo. O caderno de esboços recolhe inúmeras ideias que vão sendo experimentadas e que permitem entrever os diversos momentos de elaboração das obras. A série que leva o nome da exposição, O Rastro dos Restos, é indicativo deste processo.

Foto: Reprodução

Uma lona manchada e guardada por anos faz a vez da tela. O artista não espera uma superfície incólume; pelo contrário, o movimento inicial está em

trabalhar a partir da mancha, do furo ou rasgo que despertam a próxima jogada. Ali o artista reúne outros materiais, brinca com eles, uma obra provoca a próxima, que modifica a anterior. O procedimento da colagem com todo tipo de material disponível no ateliê, incluindo obras antigas ou seus fragmentos, é continuamente revivificado, gerando novos enigmas. Ribenboim experimenta diversas combinações, a obra somente é dada como concluída quando sai para alguma exposição ou coleção.

As Miradas seguem esse mesmo procedimento, mas são inspiradas por obras de artistas que Ribenboim muito admira, como Mira Schendel e Willys de Castro. Aqui, ao compor cada peça, esses trabalhos de Ribenboim mantêm diálogo com alguns processos criativos desses artistas.

Em In Memoriam, vemos como a discussão política e ecológica toma corpo poético. A partir das cinzas recolhidas nos escombros do Museu Nacional do Rio de Janeiro, de madeiras calcinadas nos incêndios da Amazônia ou da frase "Quem mandou matar Mariele?", Ribenboim ressignifica esses elementos, exalta-os para manter a memória dessas tragédias vivas. Compreende que o esquecimento gera descaso e que o descaso por nossa própria história é o maior perigo de uma vida em piloto-automático.

Esta exposição, com algumas alterações e inserções de obras novas à realizada em 2022 no Paço Imperial, no Rio de Janeiro, abre-se com a obra Homenagem a Brancusi, na qual o artista faz pequenas intervenções na madeira natural para ressaltar suas formas, evocando o grande mestre da escultura moderna. Igualmente, recusando a necessidade de uma base, a obra de madeira direto no chão ondula num movimento ascendente. Nessa mesma perspectiva, vemos surgir da admiração por Waltercio Caldas, Frans Krajcberg e José Resende a série de esculturas Riscos no Espaço. Ali, a madeira encontra ocasionalmente o ferro e ambos criam um desenho no ar, numa leitura pessoal e potente.

Cacos, gravetos, retalhos, cera. Cola, tinta, letras, lonas. Entulho, escombros, restos, sarrafos. Troncos calcinados, raízes do mangue usinadas, metais fundidos, chapas enferrujadas. Fragmentos do ordinário, do urbano e de outros

Foto: Reprodução

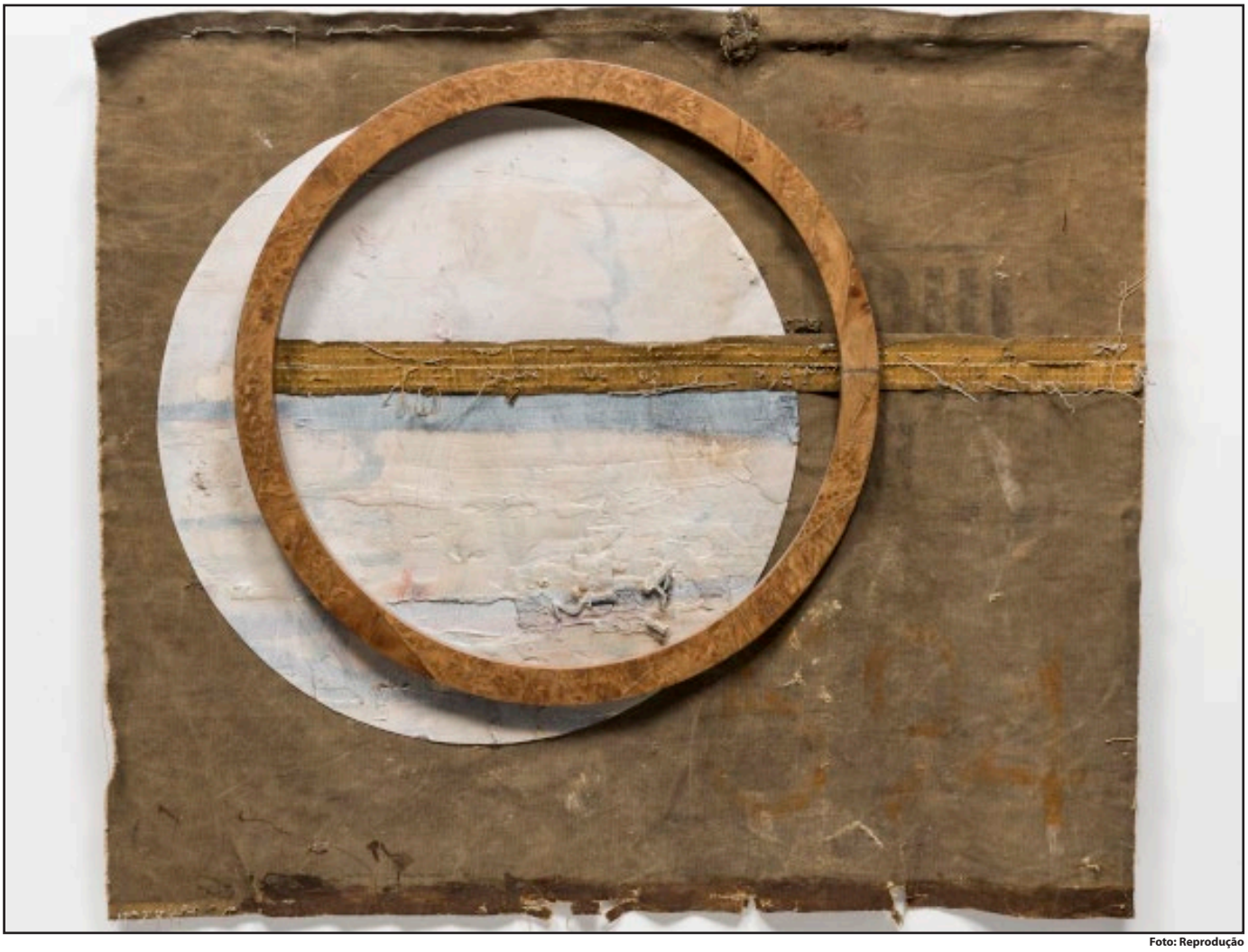


Foto: Reprodução

ecossistemas combinados – interações provisórias entre o que é fabricado e o que brota, cresce e morre. Restos do cotidiano do ateliê. Rastros do trabalho do artista. Memórias de sua trajetória. O que Ricardo Ribenboim nos apresenta nesta exposição é seu programa para lidar com a passagem do tempo: sem assombro, ele entende o curso da história e a finitude das coisas, deixa o tempo agir e transformar o todo em apenas vestígios. Então, ele os recolhe. Considera de cada um o significado, seleciona trechos de sentido. Anima cada um deles, arrastando-os para o presente. A partir da lembrança, Ribenboim propõe a singularidade.

Enquanto muitos buscam encontrar o sentido de um todo coeso, o artista vai na contramão e faz da desarticulação o seu método. Ele sabe que, muitas vezes, as coisas não têm um significado único e que o tempo não reterá muita coisa do agora. Por isso, desmembra sistemas inteiros para analisá-los. Como um arqueólogo trata cada vestígio como a confirmação de uma existência. E, como artista que é, encontra poesia nova naquilo que sobrou – aquilo que é substantivo no rastro dos restos. Contudo, os trabalhos que estão aqui não se resumem a instrumentos de análise. Se assim fossem, já contribuiriam de forma generosa para um olhar renovado sobre o passado que nos rodeia. O artista formula uma ecologia própria – o que restou de algo, pode servir de suporte para uma nova realidade. Aqui, a história não é vista como uma cronologia única, progressiva, em que etapas superam umas às outras. Mas como uma trama, em que ciclos se reciclam intercalados com lacunas de esquecimento.

Ao construir marcos e estandartes com esses tecidos, Ribenboim compartilha conosco sua ética: a memória pode ser matéria do presente à medida que ela adquire significado no agora.

Serviço

Rastro dos Restos - Ricardo Ribenboim

Temporada: até 10 de março de 2024

Onde: MAC USP | Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 - São Paulo-SP, Brasil

Horário de funcionamento: Terça a domingo das 10 às 21 horas

Entrada gratuita

CURSO

OS SATYROS

REDAÇÃO

Estão abertas as inscrições para a Oficina Livre de Interpretação d'Os Satyros – Módulo Mimético.

A Oficina Livre de Interpretação d'Os Satyros, coordenada por Rodolfo García Vázquez e ministrada por artistas da Cia., foi criada no início dos anos 90, quando o grupo residia em Portugal, e fundamenta-se na apresentação das linguagens que guiam o trabalho d'Os Satyros nos últimos anos.

Dividida em três módulos não sequenciais – o Mimético, o Diegético e o Performativo –, sob eixos temáticos, a oficina será presencial, com aulas no Espaço dos Satyros (Praça Franklin Roosevelt, 214, Consolação).

Sobre os módulos

– Mimético, com foco na construção de personagens e personagem em conflito;

– Diegético, com foco na narratividade em cena, quebras e construções narrativas;

– Performativo, com foco na performatividade em cena, relações da performance e teatro e conceitos do Teatro Expandido.

O Módulo vigente desta inscrição é o Mimético. Ao final de cada módulo, os participantes apresentam um experimento cênico aberto ao público.

Sobre a oficina

Inscrições: até 20/01

Início: 29/01

Turmas:

– Segundas-feiras, das 19h30 às 22h30 (de 29/01 até 27/05)

– Terças-feiras, das 19h30 às 22h30 (de 30/01 até 28/05)

– Sábados, das 14h30 às 17h30 (de 03/02 até 01/06)

Taxa de matrícula na Oficina: R$200,00 (a taxa de matrícula é válida para toda a oficina, compreendendo aos três módulos)

Mensalidades Módulo Mimético: três mensalidades de R$250,00

Público: aberta a profissionais e amadores, maiores de 18 anos

Local das aulas: Espaço dos Satyros | Praça Franklin Roosevelt, 214, Consolação, CEP 01303-020

Inscrição efetivada a partir de preenchimento do formulário, incluindo o anexo de comprovante de pagamento da taxa de matrícula

DADOS PARA TED/DOC/PIX DA TAXA DE MATRÍCULA

Associação dos Artistas Amigos dos Satyros

Banco do Brasil

Ag: 1202-5

Cc: 72902-7

Pix: 13236990000103 (CNPJ)

Sobre o grupo

Os Satyros já produziu, em 33 anos de existência, mais de 140 espetáculos, se apresentou em 36 países e ganhou mais de 130 prêmios, nacionais e internacionais.

Foto: Andre Stefano/Divulgação

BLU INFINITO

REDAÇÃO

Azul Infinito é o novo espetáculo do eVOLUTION, a célebre companhia de teatro de dança italiana que mais uma vez nos encanta através de um mundo de pura imaginação. A engenhosa fusão de diferentes disciplinas cria um espetáculo de impacto visual inesquecível. A utilização da tecnologia e a sua relação com a performance dos artistas multifacetados do grupo (dançarinos, ginastas, ilusionistas, contorcionistas, atletas) é o elemento distintivo do eVolution dança-teatro.

Mais uma vez a companhia inova com um fascinante amálgama de lasers e espelhos, reflexos, refrações, telas químicas que reagem e capturam a luz, criam mundos nos quais as sombras dos dançarinos transcendem o corpóreo e se enredam com o luminoso.

Oceanos, berços da vida, fascínio absoluto. Metamorfose infinita dentro do azul profundo onde a diversidade de formas e cores de criaturas misteriosas, sensuais no seu lânguido deslizar pelas águas nos faz sonhar.

Serviço

Quando: 22 e 23 de dezembro
Múltiplas Sessões
Abertura da casa: 20h00

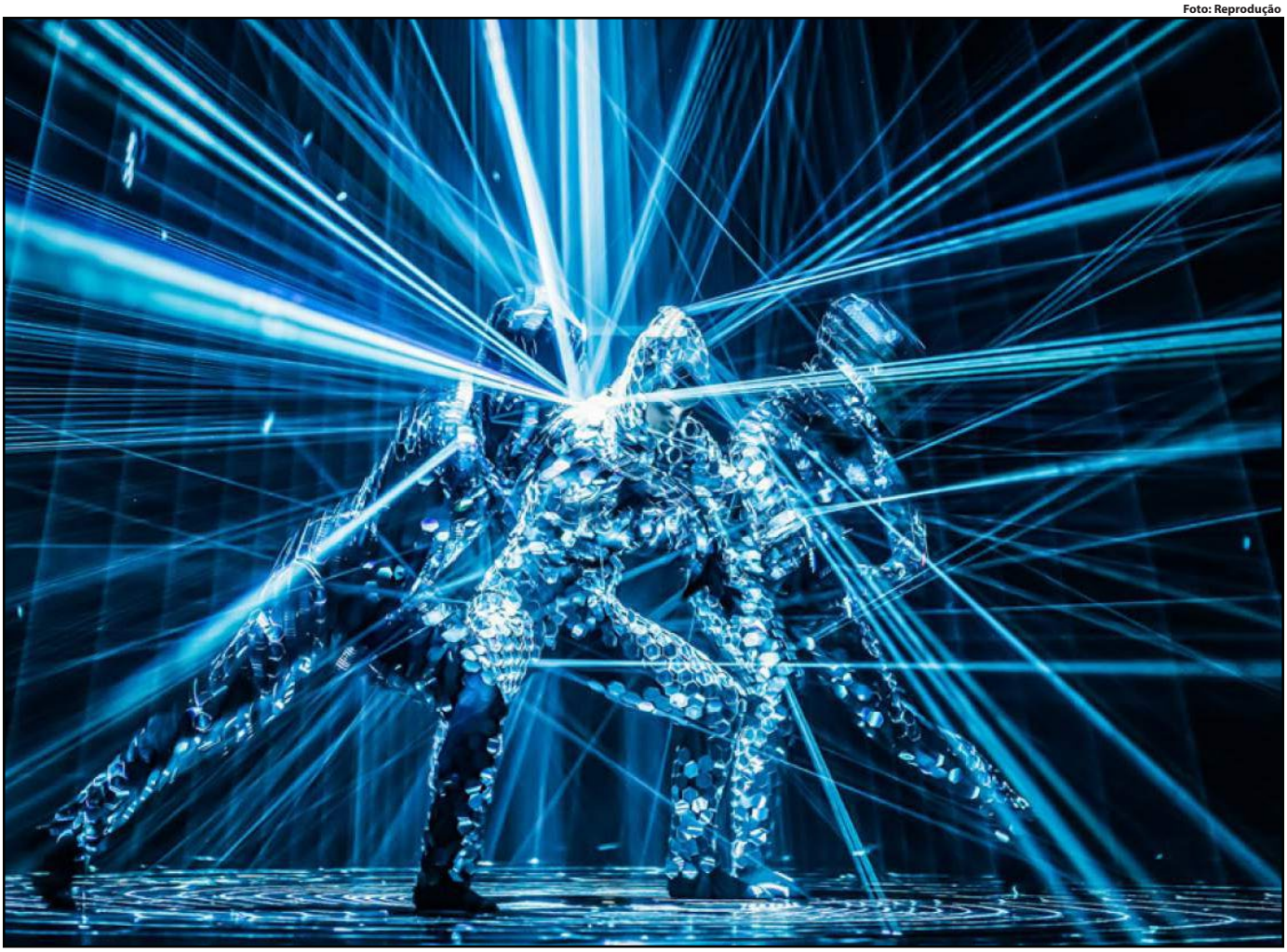
Onde: Teatro Bradesco | R. Palestra Itália, 500 - 3° Piso - Perdizes, São Paulo/SP

Ingressos: a partir de R$ 25,00 em até 12x | uhuu.com/comprar-ingressos/

Duração: 90 minutos.

Classificação: Livre. Menores de 14 anos, somente poderão entrar acompanhados dos pais ou responsáveis e crianças até 24 meses de idade que ficarem no colo dos pais, não pagam.

Foto: Reprodução



Pavement pela 1. vez no Brasil

Foto: Divulgação

SOFT CELL

REDAÇÃO

O 1.º lote de venda dos ingressos para o C6 Festival 2024 já está disponível. O festival acontece nos dias 17, 18 e 19 de maio no Parque do Ibirapuera trazendo grandes nomes da cena internacional, alguns deles inéditos no Brasil, como Pavement, Raye, Soft Cell, Cat Power, Black Pumas, Squid, Young Fathers, Romy, Noah Cyrus e muito mais.

Soft Cell é destaque na programação do C6 Festival

Foto: Divulgação

C6 Festival recebe Young Fathers

Foto: Richard Saker

Após o sucesso da edição 2023, o C6 Festival reúne novamente um time de curadores com experiência em festivais globais, prometendo muita música, gastronomia e outras atrações.

Os ingressos estão disponíveis para venda através do site e os clientes C6 Bank, organizadora do evento, possuem vantagens exclusivas.

Confira a programação abaixo.

17 de maio, sexta-feira

Charles Lloyd Quartet
Daniel Santiago e Pedro Martins
Jakob Bro Trio 'Uma Elmo'
Jihye Lee Orchestra

18 de maio, sábado

2Manydjs (Live)
Black Pumas
Cimafunk
Fausto Fawcett
Jaloo Convida Gaby Amarantos
Pista Quente
Raye
Romy
Soft Cell
Valentina Luz

19 de maio, domingo

Baile Cassiano
Cat Power Sings Dylan '66
Chief Adjuah
Daniel Caesar
David Morales Sunday Mass
Dinner Party: Robert Glasper, Terrace Martin & Kamasi Washington
Dj Meme
Jair Naves

Cat Power integra a programação

Foto: Dave J Hogan

Noah Cyrus
Paris Texas
Pavement
Squid
Young Fathers

Serviço

C6 Festival

Quando: 17, 18 e 19 de maio de 2024

Onde: Parque Ibirapuera | Av. Pedro Álvares Cabral — Portões 1, 2 E 7, Vila Mariana, São Paulo/SP

Ingressos: Compre aqui

Os valores dos ingressos do C6 Fest 2024 são:

Ingresso C6 Fest Auditório para clientes C6 Bank com 20% de desconto:

• C6 Fest Auditório – Sexta – Inteira – R$ 448,00

• C6 Fest Auditório – Sexta – Meia – R$ 224,00

• C6 Fest Auditório – Domingo – Inteira – R$ 448,00

• C6 Fest Auditório – Domingo – Meia – R$ 224,00

• Passaporte C6 Fest Auditório – Sexta e Domingo – Inteira – R$ 800,00

• Passaporte C6 Fest Auditório – Sexta e Domingo – Meia – R$ 400,00

Ingresso C6 Fest para clientes C6 Bank com 20% de desconto:

• C6 Fest – Sábado – Inteira – R$ 528,00

• C6 Fest – Sábado – Meia – R$ 264,00

• C6 Fest – Domingo – Inteira – R$ 528,00

• C6 Fest – Domingo – Meia – R$ 264,00

• Passaporte C6 Fest – Sábado e Domingo (não inclui auditório) – Inteira – R$ 960,00

• Passaporte C6 Fest – Sábado e Domingo (não inclui auditório) – Meia – R$ 480,00

Ingresso C6 Fest Auditório para público geral:

• C6 Fest Auditório – Sexta – Inteira – R$ 560,00

• C6 Fest Auditório – Sexta – Meia – R$ 280,00

• C6 Fest Auditório – Domingo – Inteira – R$ 560,00

• C6 Fest Auditório – Domingo – Meia – R$ 280,00

• Passaporte C6 Fest Auditório – Inteira – R$ 1.000,00

• Passaporte C6 Fest Auditório – Meia – R$ 500,00

Ingresso C6 Fest para público geral:

• C6 Fest – Sábado – Inteira – R$ 660,00

• C6 Fest – Sábado – Meia – R$ 330,00

• C6 Fest – Domingo – Inteira – R$ 660,00

• C6 Fest – Domingo – Meia – R$ 330,00

• Passaporte C6 Fest – Sábado e Domingo (não inclui auditório) – Inteira – R$ 1.200,00

• Passaporte C6 Fest – Sábado e Domingo (não inclui auditório) – Meia – R$ 600,00

AYLA SCHAFER

REDAÇÃO

Após percorrer o mundo com sua música, Ayla Schafer chega pela primeira vez ao Brasil com seu espetáculo, trazendo consigo um canto único na música medicina, marcado pela honra aos ancestrais e por uma suavidade e harmonia que tocam a alma profundamente. Através de sua harmoniosa voz, somos levados ao cume de uma montanha, onde podemos contemplar a beleza e a perfeição da natureza e da vida em sua essência mais pura. Com uma presença internacional crescente, ela se tornou conhecida como "uma voz da Terra" e traz consigo um som

Foto: Reprodução

Foto: Ty Alexander

poderoso no mundo da Música de Cura e no crescente movimento eco-espiritual. A música de Ayla a levou a viajar o mundo com suas apresentações ao vivo que proporcionam um espaço sagrado, íntimo e de abrir o coração para todos os presentes. Em seu trabalho, canta a canção do espírito e encarna as histórias que conta, expressando uma música que reverbera no fundo do coração, da sabedoria e da alma. Experimentar a essência deste trabalho é embarcar numa viagem musical que, em última análise, nos leva de volta ao âmago da nossa própria existência interior.

Ayla não apenas canta pela terra, ela de fato vive o que defende em suas canções. Um percentual de todos os ingressos vendidos no mundo é convertido para o projeto

Music plants Trees, que visa destinar recursos ao plantio de árvores e, assim, honrar nosso planeta e ajudar a reflorestar o mundo através da música, apoiando causas sociais e ambientais através da arte. "Estou intensificando meu trabalho, passando da oração para a ação. Cada ingresso vendido para todos os meus eventos plantará uma árvore. Cada download de qualquer um dos meus álbuns e EPs plantará uma árvore. 100% dos lucros do single 'Music plant Trees' e 'Musicplants Trees (Alunawachuma Remix) irão para irmãs Tree e iniciativas de reflorestamento com a Nação Kuntanawa na Floresta Amazônica." Desse modo, o valor referente à 1 euro de cada ingresso vendido para o espetáculo será destinado diretamente ao plantio de árvores de reflorestamento, visando impactar positivamente o planeta através da música medicina.

Nesta turnê, chamada "Honour the Water", Ayla nos convida no dia 21 de Dezembro de 2023, em uma noite mais do que especial, na cidade de São Paulo, a compartilhar da intenção e do ritual de Honrar a Água. As águas desta terra que dão e sustentam toda a vida, os rios vivos que fluem dentro dos nossos corpos e os oceanos profundos das nossas emoções e mundos interiores serão celebrados e honrados em um momento único, onde juntos ofereceremos nossas orações à Água; buscando celebrar, ouvir, sentir, honrar e lembrar o que é verdadeiramente sagrado. Com as nossas vozes, danças, orações e corações abertos para nos conectarmos profundamente, seremos convidados a recordar o que o sagrado realmente significa para nós e regressaremos ao nosso lugar na teia da vida. Honrar a água é honrar TODA a vida.

Serviço

Ayla Schafer - Tour Brasil

Quando: 21/12

Horário: 19:00

Onde: Teatro das Artes - São Paulo - São Paulo - Brasil

Ingressos: www.even3.com.br/ayla-schafer-tour-brasil

Procedimentos de Meia-Entrada: Pedimos que entre em contato pelo email omproducoesart@gmail.com para que possamos gerar um cupom de desconto nominal e intransferível para que possa realizar a compra de seu ingresso com desconto.

ANELIS ASSUMPÇÃO

REDAÇÃO

A compositora, percussionista e intérprete, Anelis Assumpção convive desde sempre com a música, seja acompanhando a banda do pai (o músico Itamar Assumpção, falecido em 2003), seja como integrante da Banda Dona Zica, forte referência da nova música paulistana. Como artista independente, já lançou quatro discos autorais.

Serviço

Anelis Assumpção

Quando: 21 de dezembro, quinta-feira

Horário: 20h

Abertura dos portões: 17h

Onde: Centro Cultural Tendal da Lapa, R. Guaicurus, 1100 (próximo ao Terminal Lapa e à estação da Lapa, linha 8 diamante).

Ingressos: gratuitos | Sem necessidade de retirada de ingressos

Classificação Indicativa: Livre

Foto : Túlio Campos

CONTE COM NOSSO
TIME PARA CUIDAR
Do seu Negócio
ÊXITO
(11) 4419-0951

O DIGITAL SIGNAGE E COMO ELE AJUDA A VENDER MAIS

@DIGITALTVMIDIA